

## A POLÊMICA HIPÓTESE DA GLACIAÇÃO PLEISTOCÊNICA DO ITATIAIA

TROTTA, R.P.C.<sup>1</sup>; RAMOS, R.R.C..<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro – IGEO/MN; <sup>2</sup>Museu Nacional - UFRJ

**RESUMO:** São indiscutíveis as peculiaridades e a beleza cênica das feições de relevo observadas no Maciço do Itatiaia, na Serra da Mantiqueira. Este famoso “*promontório ciclopeano*” no qual o pico das Agulhas Negras reina como o ponto culminante do Rio de Janeiro (2791,5 m.) foi, durante décadas (de 1940 até meados da década de 70), alvo de uma discussão acirrada no que tange sua gênese geomorfológica e a hipótese da Glaciação Pleistocênica. Tal ideia está relacionada à uma possível ocorrência de geleiras de altitude durante períodos glaciais pleistocênicos no alto do maciço. De um lado, apoiados pela ideia do renomado geógrafo francês Emanuel De Martonne, defensores de que o planalto do Itatiaia foi moldado por geleiras tais quais ocorrem nos Andes e Himalaias e, do outro, cientistas, em sua maioria geólogos, que tentavam refutar tal hipótese baseados em um conjunto de contra-argumentos cuja base eram as características geológico-estruturais intrínsecas do maciço submetidas ao intemperismo. Este trabalho, de cunho principalmente histórico e bibliográfico, visa revisar, atualizar e esclarecer os aspectos que permeiam a polêmica hipótese da glaciação pleistocênica no Maciço do Itatiaia. Para tal, foram feitos profundos estudos bibliográficos em revistas nacionais e internacionais que, de alguma forma, discutissem ou apresentassem informações pertinentes ao assunto. Posteriormente, todo o material foi compilado visando o entendimento da evolução da hipótese, no qual os argumentos e contra-argumentos foram cuidadosamente avaliados em campo e comparados com a bibliografia. Os resultados mostraram que, o francês Emanuel de Martonne não foi o primeiro autor a sugerir a ação de geleiras no Itatiaia em 1940 como citado por todos os trabalhos nacionais e internacionais que abordam o assunto, e sim o brasileiro Dr. José Franklin Massena que, em 1867 (um ano antes de Louis Agassiz publicar sobre a glaciação no Brasil) escreveu o primeiro folheto ao então imperador D. Pedro II, trabalho cujo único exemplar se encontra em posse do Arquivo do Museu Nacional da UFRJ. Foi observado, por fim, que, basicamente duas hipóteses foram propostas para a explicação da morfologia observada no Itatiaia até o presente, a que apoia a glaciação e a que apoia a morfologia controlada pela geologia e estrutura do maciço. Para os cientistas que refutam a hipótese, entretanto, há autores que apoiam o intemperismo físico como predominante no qual a decomposição química é incipiente, os que acreditam no oposto, e os que acreditam que o modelado do Itatiaia se deu através da combinação de ambos, incluindo os processos geocriogênicos, no qual o gelo tem papel fundamental na desagregação das rochas alcalinas do Itatiaia. Por fim, toda a polêmica ao redor da possível glaciação no Itatiaia contribuiu e muito nos últimos anos para a Geoconservação e Turismo no Parque Nacional homônimo (PNI), que em 2017 recebeu número recorde de visitantes que buscam as mais baixas temperaturas comprovadas durante o inverno no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** ITATIAIA, GLACIAÇÃO, QUATERNÁRIO